

Mediocridade?

Segredos do Euro 11

Por Fernando Mascarenhas Cassiano Neves

1 de Dezembro de 2012 "O Homem une-se ao Divino em momentos de Razão e Beleza"

Ao ler a notícia de que a União Europeia mandara retirar moedas de dois euros emitidas pela Eslováquia, por apresentarem a Cruz Cristã Eslava, veio-me à cabeça aquilo que há muito suspeitava: a U.E. está a ser governada por gente descrente, de política e moral duvidosa, tendo como primeiro objectivo acomodar o futuro!

As moedas foram emitidas para comemorar os 1150 anos dos irmãos São Cirilo e São Metódio, evangelizadores dos povos eslavos, criadores do alfabeto "cirílico", que por Breve do Papa João Paulo II, para acompanhar S. Bento foram nomeados patronos da Europa.

Ao que julgo, vários Países já antes, tinham mandado retirar crucifixos das Escolas!

Razão tinha o escritor dissidente soviético Vladimir Bukovsky, quando alarmado escreve: "Eu já vivi o Vosso Futuro", dizendo: "É surpreendente que após se ter enterrado um monstro, a União Soviética, se tenha construído outro semelhante, a União Europeia!"

A democracia vigente na Europa, que mais parece uma ditadura económica, por medo, cobardia ou falta de senso, facilmente cede às exigências políticas e religiosas de minorias intolerantes, acabadas de chegar!

A igreja, tendo como símbolo a Cruz, com a sua Cultura Cristã foi um dos principais alicerces na construção da nova Europa. Perseguida e ameaçada por tiranos e trapaceiros, sempre sobreviveu graças há força da Verdade.

Com origem no Egipto, com o faraó Akenaton (1358-1430 a.C.), o monoteísmo praticado pela religião hebraica só é universalmente aceite com a chegada do Cristianismo.

A Grécia Antiga, entroncamento de culturas deu à Europa a Arte, o Saber e o talento de Pensar. O Império Romano deu a Lei e a Ordem, hoje por conveniência esquecidas! A Igreja Cristã deu a Moral, ensinou a diferenciar o Bem do Mal!

A Cruz situada no centro místico do Cosmos, simboliza o eixo do mundo, é a escada de acesso das almas a Deus, estabelece a relação primária entre os Mundos Terrestre e Celeste.

O braço horizontal corresponde ao mundo da manifestação, da revelação, o braço vertical ao mundo da transcendência, da evolução espiritual.

Na "Cidade de Deus", ao falar da Filosofia Antiga, Santo Agostinho (354-430), Bispo de Hipona (Argélia), diz que o pensamento de Platão (428-347 a.C.) muito influenciou a Cultura Cristã, vendo em Platão e no neoplatonismo um "Cristianismo potencial"!

Segundo o Evangelho de S. João "Jesus Cristo é o Logos feito carne". Ora, os filósofos gregos ao buscarem o Logos buscaram Jesus Cristo. S. Justino, filósofo e mártir, nascido na Samaria no século II, afirma que estes filósofos gregos, são "cristãos antes de Cristo"!

Cosmologicamente, Platão (428-347 a.C.) no "Timeu" faz a distinção entre o Mundo das Ideias (ser eterno que nunca teve nascimento) e o Mundo Sensível (ser que nasce e que nunca existe) e tenta explicar a Cosmogonia (nascimento do Universo). Seguindo o modelo das Ideias Eternas, o "demiurgo", artífice divino, ordenou a matéria primordial e quis que tudo ficasse belo. O Cosmos criado pelo "demiurgo" é um ser vivo, gigantesco e eterno, que envolve todos os seres vivos mortais visíveis.

Para Platão, as realidades concretas do mundo dito sensível, são sombras das ideias que existem no mundo inteligível, mundo que o cristianismo interpreta como Paraíso Bíblico.

A concepção de Corpo e Alma diferenciados aparece com Homero (século VIII a.C.?).

O verdadeiro homem era a corporeidade visível, a psyché era a sombra da imagem do morto que escapa com o último alento. Platão no "Fédon" irá dizer precisamente o contrário!

O Orfismo fala da presença no homem de algo divino imortal, dualidade corpo-alma.

Heraclito, Pitágoras (século VI a.C.) e Sócrates filosofaram sobre a imortalidade da Alma. Mas sem dúvida Platão, foi quem melhor tratou e aprofundou tão delicado assunto: Procurar a imortalidade da Alma, buscar a Alma do Mundo!

Crentes na existência de DEUS, podemos afirmar que a destruição da Igreja Cristã, equivale a aniquilar a Civilização Ocidental, a restabelecer a anarquia e o caos. "O Bem é a Ideia suprema e soberana, origem de todas as outras".